

A LITERATURA DE VIAGEM E O OLHAR ILUSTRADO NO SÉCULO DAS LUZES

Solange Regina Da Silva
UFPE

RESUMO

A literatura de viagem surgiu inicialmente como uma prática sociocultural com origem na expansão marítima europeia, os países envolvidos em uma intensa competição pelo domínio de mares e territórios buscaram legitimar seus projetos e aperfeiçoar o conhecimento ilustrado, com o objetivo de construir um conhecimento universal. O presente trabalho visa analisar a literatura de viagem na segunda metade do século XVIII, as viagens e os interesses dos viajantes na Europa e em particular na Espanha. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura sobre a temática e identificado os principais aspectos das literaturas de viagens e as principais motivações dos viajantes que escreviam durante o século das luzes. Como resultado pode-se identificar que da mesma forma que a maneira de transmitir a realidade muda com o passar do tempo, as motivações pelas viagens também mudaram e que foram realizadas viagens com diferentes finalidades. Nesse aspecto o século XVIII europeu se constitui como um momento crucial para a história. Entende-se que acontecimentos como a revolução científica, o início da industrialização na Inglaterra e o racionalismo visto como produto do movimento ilustrado foram fatores que impulsionaram as motivações pelas viagens. Conclui-se que a pesar das dificuldades eram muitos os interesses dos viajantes nessa época, e que a partir dos relatos conseguiu-se identificar características próprias do movimento ilustrado e entender como foi se consolidando o gênero da literatura de viagens.

Palavras chave: Século XVIII, ilustração, literatura de viagens, viajantes.

RESUMEN

La literatura de viajes surgió inicialmente como una práctica sociocultural con origen en la expansión marítima europea, los países involucrados en una intensa competencia por el dominio de los mares y territorios buscaron legitimar sus proyectos y mejorar el conocimiento ilustrado, con el objetivo de construir el conocimiento universal. El presente trabajo tiene como objetivo analizar la literatura de viajes en la segunda mitad del siglo XVIII, los viajes e intereses de los viajeros en Europa y en particular en España. Con este fin, se realizó una revisión de obras sobre el tema y se identificaron los aspectos principales de la literatura de viajes y las principales motivaciones de los viajeros que escribieron durante el siglo de las luces. Como resultado, fue posible identificar que al igual que la forma de transmitir la realidad cambia con el tiempo, las motivaciones para viajar también han cambiado y que los viajes se han hecho para diferentes propósitos. A este respecto, el siglo XVIII europeo constituye un momento crucial en la historia. Se entiende que eventos como la revolución científica, el comienzo de la industrialización en Inglaterra y el racionalismo visto como producto del movimiento ilustrado fueron factores que impulsaron las motivaciones para viajar. Se concluye que a pesar de las dificultades, había muchos intereses de los viajeros en ese momento, y que a partir de los informes fue posible identificar las características del movimiento ilustrado y comprender cómo se fue consolidando el género de la literatura de viajes.

Palabras clave: Siglo XVIII, ilustración, literatura de viajes, viajeros.



Introdução

O presente artigo tem como finalidade discutir alguns aspectos e conceitos que ajudam a entender as particularidades do século XVIII europeu e espanhol, período que constituiu uma época de profundas transformações que afetaram a sociedade, a cultura, a política, a religião e principalmente o pensamento, trazendo muitas renovações dentro desses âmbitos. Dessa maneira, o objetivo do artigo é através da exposição teórica da temática conceituar e teorizar o tema, apresentando a problemática das viagens como objetivo geral, sendo assim, este trabalho pretende realizar uma reflexão sobre o século XVIII espanhol e as literaturas de viagens produzidas nessa época. Para tanto, se utiliza para o estudo uma metodologia qualitativa baseada nas categorias de análises.

Entendendo a Ilustração como um movimento filosófico que representou uma renovação e supôs a busca de uma nova ordem baseada no avanço do espírito crítico e o emprego da razão como guia desse processo, os ilustrados colocaram toda sua fé na razão considerando-a como único meio para garantir ao ser humano o progresso. Sendo assim, o século das luzes foi um século de crescimento e desenvolvimento econômico na Europa, porém as mudanças econômicas não foram seguidas de transformações nem no que diz respeito ao sistema político absolutista nem na sociedade do Antigo Regime.

Os reis europeus do século XVIII, com a exceção dos monarcas constitucionais ingleses, seguiram sendo absolutistas mas as transformações econômicas e sociais e as novas ideias da Ilustração obrigaram a maioria dos monarcas a introduzirem reformas. Algumas das principais intenções das reformas eram; reforçar a autoridade diante da igreja, fortalecer o poder militar, estimular o desenvolvimento econômico, promover a cultura e a educação. Lynch (2007) em seu livro *El siglo de las reformas: La Ilustración*, explica como se desenvolveram conceitos como sociedade ilustrada, despotismo ilustrado dos Bourbons e principalmente sobre a difusão e a influência das ideias ilustradas, particularmente durante a segunda metade do século XVIII.

O século das luzes foi uma etapa importante na história da Espanha devido ao Iluminismo e as mudanças estabelecidas pela coroa espanhola durante a segunda metade do século onde trataram de transformar espaços e a meta principal era mais do que projetar novas estruturas, e sim reformar as já existentes, renovar para seguir dominado. Através de medidas que visavam aumentar o controle da coroa sobre suas colônias, reduzindo o poder das elites e, ao mesmo tempo aumentando a receita da metrópole. Os jesuítas, por exemplo, que até então detinham o controle sobre a educação espanhola e americana, além de serem de fato os administradores das regiões coloniais, foram expulsos, da Espanha e da América,



gerando vários confrontos. Segundo Cordiviola (2010), a aplicação das reformas borbônicas faz que estes conflitos se tornem particularmente intensos no século XVIII.

A busca pelo poder econômico na Espanha através das reformas borbônicas, impulsionada pelo governo era uma das ações de primeira linha no projeto ilustrado, cuja ideologia promovia conhecimentos humanísticos como história, literatura e filosofia, e incentivava o estudo de ciências e artes, como a geografia, a matemática e a mineração. O caminho do progresso econômico passou pelo reconhecimento geográfico de territórios com vista a uma melhor exploração dos recursos existentes. Tendo sempre presente que o projeto buscou eficiência econômica para aumentar os cofres da pátria, a monarquia espanhola patrocinou expedições científicas e atividades de mineração em suas posses no continente Americano.

Novos depósitos foram descobertos, a importação de suprimentos foi facilitada e técnicas modernas de extração foram aplicadas. Logo se entendeu que de fato, contribuiu para o aumento da riqueza e prosperidade, não apenas em benefício exclusivo do Estado espanhol, mas também das elites econômicas esclarecidas.

Sanz (1993) aponta que Ilustração na Espanha não teve o mesmo caráter radical que alcançou em outros países europeus, foi um fenômeno para uma minoria na Europa, e na Espanha o movimento foi ainda menor devido ao seu isolamento e ideologia tradicional. A situação da sociedade espanhola, que se encontrava em um período de decadência e declínio, fez com que as ideias ilustradas tivessem um escasso desenvolvimento, a Ilustração chegou tarde na Espanha e só afetou a minorias cultas. A ideia de progresso impulsionou as viagens, foram realizadas viagens de diferentes finalidades, era a hora de medir, conhecer, constatar, ver e poder resolver os problemas para assim alcançar o tão desejado progresso.

A viagem e seus relatos

Entre o final do século XVII e o final do século XVIII, acontecimentos como a Revolução científica, o início da industrialização na Inglaterra e o racionalismo visto como produto do movimento ilustrado foram fatores que impulsionaram as motivações pelas viagens, nesse contexto o gênero literatura de viagens passou a consolidar-se como um avanço do saber, devido a que o contexto da revolução fixava e trazia padrões de verdade, objetividade e verossimilhança, conforme podemos observar no trecho a seguir:

A pretensão de um saber “objetivo”, desinteressado e universal escondia a intensificação das disputas territoriais e econômicas no ultramar e polemicas de cientistas e intelectuais sobre as pretensas hegemonias de saber e poder dentro das academias e círculos intelectuais. A reiteração das viagens de circum-navegação no caso da Inglaterra e da Espanha e a apresentação das mesmas como a grande empresa de uma monarquia em



crise, no caso da França demonstram, na verdade aspiração global, universal, de dominar as rotas de todos os mares como uma manifestação concreta de domínios político e militar e da tradução desse domínio no campo da ciência (PAREDES, 2013, p. 96).

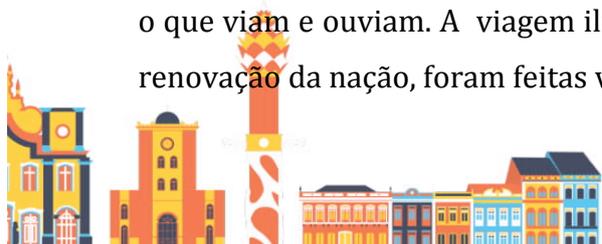
O que nos indica o autor é que o século XVIII foi marcado por disputas imperiais, polêmicas, científicas e filosóficas, que durante os primeiros séculos da modernidade as potências da Europa disputavam o controle e os espaços coloniais mas no que diz respeito ao século das luzes houve um considerável aumento nas demandas comerciais, a difusão das conquistas advindas da revolução científica trouxeras às viagens e aos relatos uma marca diferente.

A Literatura de viagem surgiu inicialmente como uma prática sociocultural com origem na expansão marítima europeia, os espanhóis envolvidos em uma intensa competição pelo domínio de mares e territórios buscaram legitimar seus projetos e aperfeiçoar o conhecimento ilustrado, com o objetivo de construir um conhecimento universal. Um desejo de sentir o individual e recuperar uma identidade regional ou nacional, alentam o interesse do espanhol em viajar não só para o estrangeiro mas também pelo seu país, com uma atenção especial à sua terra natal, um olhar para diferentes lugares, obras públicas, monumentos, paisagens, pontes, caminhos e a natureza em geral.

O desejo pelo conhecimento e pelas aventuras, a inquietude para conhecer geografias até então não visitadas e poder se aproximar de outras culturas sempre foram motivos que levaram o homem a um deslocamento e a narração desses deslocamentos são os relatos de viagens.

Os cenários urbanos foram os lugares de busca de conhecimento mais destacados no século XVIII, os viajantes buscavam uma arquitetura que atendesse às necessidades da época e atenuassem as hierarquias de poder na construção espanhola e que também se reproduziam nas colônias. Vale a pena ressaltar que como os outros países da Europa, a Espanha também participou da febre pelas viagens, porém o mais impressionante é que os espanhóis começaram a viajar pelo seu próprio país, o propósito desses viajantes era mostrar o que havia sido e o que era a Espanha naquele momento.

Com a ideia de fazer o país prosperar, muitos espanhóis começaram a viajar a pedido de uma ordem real, que foi o que abriu as portas para essas viagens, esses viajantes ilustrados visitaram monumentos, bibliotecas, igrejas, por várias regiões fazendo o inventário do patrimônio histórico, descreviam paisagens, o campo, analisavam a população, o comércio, conheciam aldeias e vilarejos, esses ilustrados patrióticos tinham que anotar e catalogar tudo o que viam e ouviam. A viagem ilustrada foi financiada pela coroa e entendida como parte da renovação da nação, foram feitas viagens com várias finalidades.



A literatura de viagem constituiu um dos gêneros literários mais ricos da história, podemos dizer que da antiguidade até os dias atuais existiu uma enorme preocupação em deixar registro de todos os lugares visitados, seus costumes, cultura, economia, paisagens, arquitetura, tradições e história. Dentro de todos esses registros houve sempre um componente básico que era a informação, o que em muitos casos diferenciou um país de outro, pois, como acontece atualmente a informação é sinônimo de poder e isso fez toda a diferença entre os países que possuíam essas informações e os que não.

As viagens como prática social adquirem no século das luzes uma importância que ultrapassa a que havia sido conferida anteriormente, convertida em um fenômeno social e cultural, a viagem se instala na vida social da ilustração como um marco inevitável dentro do curriculum do homem ilustrado, podemos encontrar esses traços em toda a produção literária desse período.

Não seria uma novidade afirmar que a viagem presidiu alguns dos maiores relatos da humanidade, a viagem e seu relato não deixaram de ter presença constante no decorrer da história, alguns autores consideram a viagem e a vida, em certos sentidos, como sinônimos já que sua raiz está no descolamento. Tendo em vista a sua amplitude e sobrevivência secular é possível dizer que a literatura de viagem recorre grande parte da história e que forma parte da condição humana não só como produto da curiosidade como também uma verdadeira necessidade vital.

Pode-se dizer que a maioria das grandes obras da literatura universal são livros de viagens, como por exemplo: a Eneida, a Divina Comédia, Dom Quixote, entre outros. Os relatos de viagens, relatos historiográficos, biografias, diários, memórias, compõem um grupo de textos cujo denominador comum é a sua informação factível, suas bases são fatos reais, testemunhos, tudo aquilo que é possível ser verificado e atestado como verdadeiro, e onde a descrição predomina sobre a narração.

Um grande exemplo são todos os relatos que deram à Europa uma visão do “Novo mundo” através do deslocamento físico ou seja a viagem, a autora Mary Louise Pratt aponta essa visão ao se referir sobre a expedição La Condamine :

Hubo un aspecto en el que la expedición de La Condamine fue todo un éxito: la escritura. Los textos y los relatos que la expedición produjo circularon por Europa durante décadas, en circuitos orales y escritos. Por cierto, el *corpus* de textos que surgió de la expedición de La Condamine indica claramente el alcance y la diversidad de la escritura producida por los viajes a mediados del siglo XVIII, escritura que presentó otras partes del mundo ante la imaginación de los europeos. El examen de un breve catálogo de escritos de la expedición La Condamine servirá para indicar lo que quiere decir hablar de viajes, escritura y zonas de contacto en ese momento de la historia (PRATT, 2010, p. 49).



A literatura de viagem reúne vários componentes, a observação, exploração, aventura, aprimoramento e objetividade científica, diversas impressões e representações, informações políticas, riquezas naturais, a fauna e a flora, hábitos e costumes de cada região, arquitetura, educação e moral. O que acontece entre o século XVII e o final do século XVIII na Europa e especialmente na Espanha a pretensão de um saber objetivo e universal escondia a intensificação das disputas territoriais e econômicas, incluindo as polêmicas entre cientistas e intelectuais em relação as pretensas hegemonias de poder e de saber.

Paredes (2013) aponta que as aspirações políticas, econômicas e intelectuais que contribuíram para multiplicar as viagens científicas e não científicas no século XVIII e a escrita e publicação dos relatos de viagem também impulsionaram o aumento do público leitor dessa literatura.

As viagens foram o motor que impulsionaram para novos tempos, naquele momento o homem se encontrava inserido em um corrente com um pensamento estático e absolutista, esse motor lhe trouxe uma nova perspectiva sobre si mesmo e sobre o mundo. Durante o século das luzes houveram tantas viagens que o século mereceria ser reconhecido como o século das viagens, pois, provavelmente em nenhum outro momento da história as viagens desempenharam um papel tão decisivo no debate cultural e científico do pensamento europeu.

O olhar ilustrado no século das luzes

Da mesma forma que a maneira de transmitir a realidade muda com o passar do tempo, as motivações pelas viagens também mudaram e foram realizadas viagens com diferentes finalidades, nesse aspecto o século XVIII europeu se constitui como um momento crucial para a história.

Os ilustrados aspiravam um mundo repleto de valores libertários, fraternidade, nacionalismo, um desejo de sentir o individual, guiados por uma confiança que os fazia acreditar que eram os verdadeiros representantes do progresso e da verdadeira civilização. Os europeus através das viagens alcançaram conhecer os lugares mais remotos e impensados que faltavam conhecer, esse espírito de confiança e otimismo aumentou entre os exploradores, aventureiros, viajantes, todos se sentiam capazes de controlar o mundo, guiados pela força da razão, como indica Moya (1984) os ilustrados estavam determinados e movidos pelos ideais que circulavam.

Sendo assim, os jovens burgueses quando acabavam seus estudos empreendiam uma viagem pela Europa antes de assumirem os negócios da família, uma experiência chamada



“Grand Tour”. Viajar nessa época era um grande desafio porque os caminhos, estradas, os lugares onde se hospedar eram incômodos e perigosos, os meios de transportes eram lentos e rudimentares. As mulheres, por exemplo, não viajavam porém eram grandes leitoras dos livros e diários escritos pelos viajantes, estavam muito atentas a esse novo gênero literário que lhes permita conhecer lugares, monumentos, cidades, costumes e paisagens que certamente nunca conheceriam. Os cidadãos do século das luzes estavam de fato empenhados em combater a religião, a ignorância e sair do estado de atraso e decadência em que se encontravam, por isso, viram as viagens como uma oportunidade para aprender e tentar aplicar tudo o que aprendiam em melhorar suas próprias cidades e regiões.

No contexto do século XVIII uma das principais vertentes foi a preocupação por integrar as ciências e as artes, um desejo que formava parte do conhecimento universal que se desejava adquirir. As obras de arte permitiam, desde séculos atrás, ver e imaginar lugares que somente nossa imaginação poderia chegar, também foram durante muito tempo um dos meios mais efetivos para mostrar ao mundo a imagem e a ideia que os artistas tiravam dele.

Sobre a Espanha do século XVIII, é possível afirmar que mesmo com toda a sua riqueza histórica e patrimonial, não foi durante a época do chamado Grand Tour, um dos destinos escolhidos pelos europeus que viajavam pela Europa para complementar sua formação intelectual. Viajar era sinônimo de aprender, era o momento de ir em busca do conhecimento. Como nomes importantes que realizaram um Grand Tour podemos citar; Joaquin Winckelmann, Johann W. Goethe com seu famoso “Viagem à Itália”, Horace Walpole, Tomas Gray, dentre outros filósofos, intelectuais e viajantes.

Delgado e Díaz (2017) indicam que entre todas viagens feitas pela Europa no século XVIII, “O Grand tour” era a mais importante, era uma viagem de longa distância para visitar os principais focos culturais da época e pensada para a complementar a formação das elites econômicas, e que os objetivos prioritários eram Roma e Paris.

Nesse sentido, a Literatura de viagem ocupa uma posição importante no século das luzes e se apresenta como um gênero crucial, temos como exemplo a obra *Viaje de España* do escritor espanhol Antonio Piquer Ponz, que constitui sem dúvida uma das mais completas realizações culturais dos ilustrados espanhóis, na obra aparecem vários temas que ocupavam as mentes dos homens da Ilustração, principalmente durante o reinado de Carlos III, rei que fomentou o triunfo das “luzes” na Espanha a partir das reformas. Segundo Maciá (1990) foi nesse ambiente de reformas que se moveu o escritor Antonio Ponz instigado pelo desejo de reorganizar, reformar e renovar a Espanha realizou inúmeras viagens e catalogou o patrimônio público e artístico do país.



Para entender por que viajavam os ilustrados Moya (1984) aponta a viagem ilustrada como uma das mais significativas mostras literárias do esforço feito pelo século XVIII para reconstruir, reorganizar, e dar um ar renovador a vida espanhola. Os ilustrados vinculavam as viagens à reforma no sentido de que era necessário diagnosticar os problemas para assim solucioná-los. Vale a pena ressaltar que a viagem ilustrada não tinha somente um sentido político, devemos considerar a ousadia das mentes racionais que iam escrevendo minuciosamente e claramente a realidade das coisas que viam e ao mesmo tempo pensando nas medidas que se deveriam tomar em relação a tais problemas.

Consciente do lugar que ocupava a Espanha lutou para acompanhar o progresso e impor seu papel como potência colonial, tentando se livrar dos seus ideias tradicionais e seguir o movimento Ilustrado, e de fato alcançaram muitos êxitos, como evidenciado no trecho abaixo:

O variado e multiforme conjunto de medidas econômicas, administrativas, militares e culturais conhecido como Reformas Borbônicas também originou duas das maiores contribuições da Ilustração espanhola nos planos geográfico e científico: as missões políticas, diplomáticas e exploratórias de Felix de Azara, no Rio da Prata e no Paraguai (1781-1801), e a circum-navegação de Alejandro Malaspina (1788-1794), cuja relevância posterior seria apreciada pelo público europeu ao longo de todo século XIX (PAREDES, 2013, p. 99).

Essas expedições foram de grande importância, durante grande parte do século XVIII as viagens de explorações botânicas na América Latina tiveram um grande impulso, na medida em que foram descobrindo as riquezas e diversidades do chamado Novo Mundo, isso foi o fato que levou vários países a enviarem a seus naturalistas na tentativa de captar informações sobre as espécies americanas, e os naturalistas escreveram vários relatos de viagens, alguns deles de muita importância para o gênero.

O interesse pelas viagens, principalmente, a partir da segunda metade do século XVIII não parava de crescer, ao mesmo tempo que aumentava o número de leitores interessados por este gênero, que já era uma tradição desde a época clássica e que se mantém até hoje. No caso dos relatos de viagens podemos dizer que são vinculados a uma tradição secular. A literatura de viagem, a viagem e o viajante, se convertem em fatores decisivos para compreender a mentalidade e visão do mundo desta época, seria impossível entender o contexto social do século ilustrado sem ter a noção da importância que foi a viagem para os homens deste tempo.



Considerações finais

Por meio deste estudo foi possível adentrar e conhecer o universo da literatura de viagem, os aspectos mais relevantes que converteram o viajante do século XVIII em um observador capaz de transmitir dados úteis. Analisar os debates relativos a circulação dos ideais iluministas que renovaram a sociedade espanhola e principalmente compreender como na esfera do pensamento ilustrado nasce uma variada gama de literatura, que constitui um gênero próprio, escritos com diversas finalidades e em muitas ocasiões por funcionários da corte, eclesiásticos, naturalistas e exploradores, e intelectuais ilustrados que tratavam de algum aspecto pontual relativo a tópicos econômicos, educativos, sanitários, urbanísticos, geográficos, arquitetônicos, de costumes, que na maioria das vezes estavam vinculados a administração.

Dessa maneira, entendemos as viagens, os interesses, as motivações dos viajantes e as obras produzidas nesta época como de extrema importância e que a partir dos relatos de viagem conseguiu-se identificar características próprias do movimento ilustrado e entender como foi se consolidando o gênero da literatura de viagens.

REFERÊNCIAS

CORDIVIOLA, A.A. *O império dos antagonismos: escrita e imagem no caso da dominação espanhola na América*. 1ª ed. Recife: PPGL - Editora Universitária UFPE, 2010.

DELGADO, D.C.; DÍAZ, A.L. Las obras públicas y la imagen de España en la literatura de viajes (SS. XVII-XIX). *Quaderns d'Història de la L'Enginyeria*, Catalunya, V. XIV, 2014.

LYNCH, J. *El siglo de las reformas: La Ilustración*. 1ª ed. Madrid: Diario El País, S.A., 2007.

MACIÁ, M. Corrientes documentales del siglo XVIII: el Viaje de España, de Antonio Ponz. *Documentación de las Ciencias de la Información*, Madrid, n. 13, p. 149-182, 1990.

MOYA, A.M. El viaje ilustrado. *Estudios turísticos*, Madrid, n. 83, p. 31-43, 1984.

PAREDES, R.C. Relatos imperiais: a literatura de viagem entre a política e a ciência na Espanha, França e Inglaterra (1680-1780). *Almanack*, Guarulhos, n. 06, p. 95-109, 2013.

PRATT, M.L. *Ojos imperiales: Literatura de viajes y Transculturación*. 1ª ed. México: Fondo de cultura económica, 2010.

SANZ, A.F. La Ilustración española. Entre el reformismo y la utopía. In: ANALES DEL SEMINARIO DE HISTORIA DE LA FILOSOFIA, 10, 1993. Madrid: Editorial Complutense, Madrid, p. 57-71.

